

DF - Cidade Estrutural

INSEGURANÇA

Moradores de seis barracos construídos a poucos metros do poliduto de gasolina e óleo perdem tudo. Vias de acesso obstruídas dificultam o trabalho dos bombeiros, e duas crianças são salvas por vizinha

CIDADES

Fogo, a ameaça na Estrutural

KÁTIA MARSICANO

DA EQUIPE DO CORREIO

Em menos de meia hora, o fogo destruiu completamente seis barracos. Mais de vinte pessoas perderam tudo. De documentos e roupas aos poucos móveis. O incêndio ocorreu por volta das 9h de ontem, no conjunto G da quadra 4 da Vila Estrutural, a exatos 19m do poliduto da Petrobras, por onde passam 70 milhões de litros de diesel e gasolina por mês, vindos da refinaria de Paulínia, em São Paulo. Por sorte, ninguém se feriu, mas os componentes da tragédia indicam que, se medidas de segurança não forem adotadas, o risco de acontecer de novo não vai deixar de existir.

O fogo começou na casa do pedreiro Alex Nascimento, enquanto a mulher dele, Sara, foi levar a filha mais velha para a escola. "O gás tinha acabado, por isso fizemos uma fogueirinha dentro do barraco para cozinhar umas espigas de milho", conta ele. Nessa hora, duas crianças estavam em casa sozinhas, Davi, 5 anos, e Guilherme, 7. O madeirite foi atingido primeiro e a partir daí o fogo não parou mais, até a chegada dos bombeiros.

A diarista Maria Salete de Lima foi a primeira a correr para salvar as crianças, assim que percebeu a fumaça atravessando as frestas da parede da sua casa. Como a maioria dos barracos da Estrutural, o de Salete e seus vizinhos também dividiam os mesmos madeirites. "Quase não consegui entrar para tirar os meninos", lembra.

Perigo

"Depois corri para botar o botijão de gás para fora. Só pensei nesse poliduto bem aí. Isso é um perigo", dizia ela, ainda assustada, apontando para a área em frente ao lote. Há cinco anos morando com os filhos a alguns metros do duto de combustível, enterrado a apenas 1,5m de profundidade, ela sabe que o local é perigoso. Se não fosse assim, as placas da Petrobras não alertariam sobre a presença de produto inflamável nem advertiriam sobre risco de se jogar entulho no local e acender fogueiras.

Segundo os moradores, os bombeiros chegaram rápido ao local, mas tiveram dificuldades para apagar o fogo, principalmente no barraco que te-

ria originado o incêndio. A única via de acesso à casa, localizada numa das ruas internas da vila, estava fechada por

um muro. A solução foi fazer com que a mangueira atravessasse outros lotes, a cerca de 20m de distância.

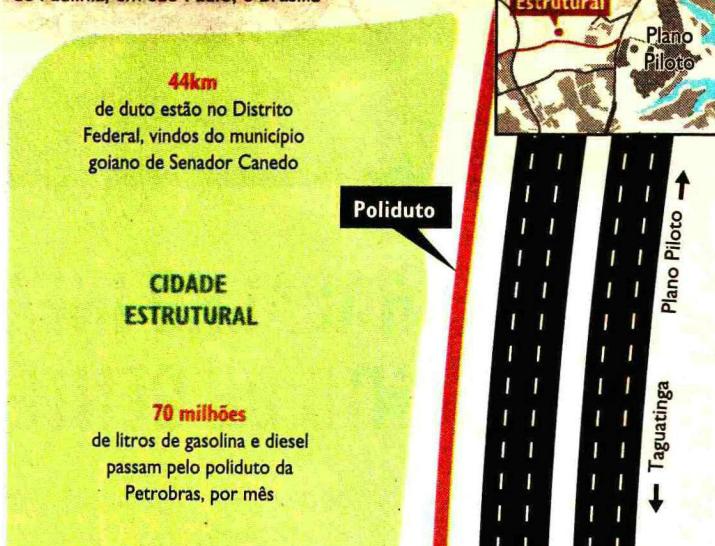
Kleber Lima



DONOS DOS SEIS BARRACOS DA QUADRA 4 VIRAM QUEIMAR TUDO O QUE TINHAM: COM MEDO DO FOGO, VIZINHOS COLOCARAM OS MÓVEIS DO LADO DE FORA

ÁREA DE RISCO

O poliduto da Petrobras que passa a cerca de 15m dos barracos da Estrutural é o maior do Brasil. São 964km de tubulação entre a refinaria de Paulínia, em São Paulo, e Brasília



ria originado o incêndio. A única via de acesso à casa, localizada numa das ruas internas da vila, estava fechada por

DRAMA
Entre os
1.104

incêndios registrados
pelo Corpo de Bombeiros
neste ano,

122

envolveram barracos.
Em 2003,

243

barracos foram queimados

ser socorrido", reclamava Francisco Nascimento, 60 anos. Com medo de ser atingido pelo incêndio, ele tentou proteger a mobília colocando tudo do lado de fora do barraco.

Explosão

Além da madeira e dos botijões de gás, o velho Opala 77 de um dos filhos de Salete, estacionado nos fundos do lote, era outra ameaça e poderia ter explodido se não estivesse encostado há tanto tempo, por falta de peças e gasolina.

Durante toda a tarde, uma viatura do Corpo de Bombeiros, do Batalhão do Setor de Indústria e Abastecimento, permaneceu de plantão no local, para controlar eventuais novos focos de incêndio entre o que restou dos barracos.

Em 2003, segundo o Corpo de Bombeiros, ocorreram 2.092 incêndios no DF, dos quais 243 em barracos. Até ontem, do total de 1.104 registros deste ano, 122 eram em barracos.

Medidas de prevenção

O subsecretário de Defesa Civil, José Nilo de Abreu, disse que a primeira providência após o incêndio de ontem será a identificação das áreas de maior risco — ruas fechadas e sem saída, que podem atrapalhar o socorro em situações de emergência. Nos próximos dias, o Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) começará o trabalho de liberação desses locais.

A proximidade entre o poliduto e os barracos — um dos problemas mais抗igos da Estrutural —, segundo ele, é competência da Petrobras. "A distância mínima de 15m prevista em lei federal está sendo respeitada, mas é a Petrobras quem deve cuidar das placas, dos marcadores e da orientação das pessoas, para diminuir os riscos", afirmou. A Transpetro, subsidiária da Petrobras responsável pela malha de dutos, foi procurada ontem, mas não retornou as ligações.

Segundo o novo administrador da Vila Estrutural, Mário Carvalho, por enquanto, a única providência que pode ser tomada é a liberação de vias. Em seu primeiro dia no cargo, ele não quis falar em remoções de famílias, antes da aprovação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Vila Estrutural. "Não devemos criar um clima de apreensão", resumiu.

Na semana passada, a gerência regional do Ibama enviou à Secretaria de Meio Ambiente parecer preliminar sobre o estudo realizado pela empresa de consultoria ambiental Progea. "Faltam informações e detalhamentos fundamentais ao projeto", adiantou a chefe do setor de licenciamento, Márcia Catarina David.

O assessor de imprensa do Corpo de Bombeiros, major Rogério Soares, informou que está sendo feito um trabalho em todas as áreas de concentração de barracos no DF. No Recanto das Emas, foram distribuídos seis mil fôlderes, com recomendações sobre a prevenção de incêndios.